

# Da Vitimização à Interassistencialidade: Projeção Lúcida Assistencial envolvendo Irmão Pré-dessomante

From Victimization to Interassistentiality: A Report on Lucid Projection of Assistance involving a Pre-desomating Brother

De la Victimización a la Interasistencialidad: Un Relato de Proyección Lúcida Asistencial envolvendo al Hermano Predesomante

**Iara Manfrim\***

\*Engenheira Civil. Mestre em Cálculo Estrutural. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*. Pesquisadora do *Colégio Invisível da Dessomatologia (CID)*.

[iara@techoart.eng.br](mailto:iara@techoart.eng.br)

Relato recebido em: 31.12. 2020.

Aprovado para publicação em: 05.04.2021.

## INTRODUÇÃO

**Apresentação.** Após vivenciar a dessoria de familiares próximos e, durante muitos anos, recusar-me a falar sobre o assunto, vivenciei quadro de dor emocional crônica e forte sentimento de ter sido injustiçada. Porém, ao entrar em contato com as ideias da Conscienciologia, passei por um processo de reciclagem intracoscional, ressignificando a atual vida intrafísica e colocando como meta a interassistencialidade.

**Objetivo.** O objetivo do relato é expor experiência projetiva consciente assistencial envolvendo meu irmão, portador de distrofia muscular, dessorado após queda ao deslocar-se da cadeira de rodas para a cama. Tal fato tornou-se possível após a reciclagem pessoal de traços autovitimizadores, assumindo a condição de consciência multiexistencial, multidimensional e holossomática e disponibilizando-se para a interassistência.

**Hipótese.** De acordo com a autovivência, enquanto experimentadora, a hipótese é de que experiências dessa natureza podem proporcionar a ressignificação da morte e das relações grupocármicas para aqueles que vivenciam o luto. No meu modo de pensar, pessoas que experimentam a projeção consciente na condição de consciência multiexistencial podem adquirir subsídios que possibilitem libertar-se da condição de grande sofrimento no momento da dessoria de entes queridos, favorecendo a assunção de responsabilidades interassistenciais evolutivas.

**Dessoria.** O acrônimo ‘dessoria’ é um neologismo da Conscienciologia que designa o *descarte* do *soma* ou veículo de manifestação da consciência.

**Holossoma.** Considerada a holossomaticidade consciencial, têm-se 3 dessorias:

**Primeira dessoria:** envolve o descarte do corpo físico.

**Segunda dessoria:** dá-se a partir da desativação dos resquíscios do cordão de prata e do corpo energético, ocorrendo a depuração das energias mais densas oriundas da última vida intrafísica da consciência, que passa então a manifestar-se pelo psicossoma e o mentalsoma.

**Terceira dessoma:** ocorre com a ruptura do cordão de ouro, quando a consciência passa a manifestar-se apenas pelo mentalsoma, rompendo assim com o ciclo das ressomas e dessomas ou das existências intrafísicas pessoais (Andrade, 2019, p. 72).

**Metodologia.** Cabe esclarecer que ao passar por vivências relacionadas à dessoma, organizei arquivo de informações pessoais que foram resgatadas e avaliadas, empregando-se técnicas como, por exemplo, a retrospectiva paraterapêutica, criada por mim. Tais técnicas foram úteis não apenas do ponto de vista terapêutico, mas também colaboraram, como fonte de dados, para a elaboração deste relato.

**Avaliação** Para a avaliação dos registros de experiências pessoais, busquei embasamento teórico nas publicações conscienciológicas, especialmente em verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, nos tratados da Conscienciologia e obras da área da Dessomatologia, além de conteúdo acessado em cursos e reuniões realizadas com integrantes do *Colégio Invisível da Dessomatologia* (CID).

**Estrutura.** O texto está organizado didaticamente nas seguintes partes: Contextualização; Considerações sobre a reciclagem intraconscencial; Auxiliar dessomático e as considerações finais.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Dessomatologia.** “A Dessomatologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda os contextos físicos da dessoma (...) e os contextos conscienciais, psicológicos, sociais, médico-legais e multidimensionais relacionados com a desativação do soma (corpo humano), bem como a segunda e a terceira dessomas e suas consequências evolutivas (Vieira, 2009, p. 3.242)”. É subcampo científico da Intrafisiologia.

**Proéxis.** A Proéxis é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida na dimensão humana, planejada antes do nascimento (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex) (Vieira, 1994, p. 612).

**Realização.** O planejamento é realizado considerando as necessidades evolutivas, os traços-fardos, as carências, os talentos e as habilidades adquiridos ao longo das múltiplas vidas. Planejamento pautado no resultado da *ficha evolutiva pessoal*, sendo possível de ser realizado considerando os esforços pessoais intensificados quando a conscin se propõe à assistência com tarefas esclarecedoras.

**Inseparabilidade.** Segundo a *Grupocarmologia*, especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo dos grupos evolutivos ou de interprisão, ninguém perde ninguém. Os encontros, desencontros, direitos e deveres são resultados do planejamento anteriormente citado e consequentes dos nossos relacionamentos, vivenciados ao longo dos séculos, bem como das nossas atitudes, éticas ou antiéticas, ocasionando interprisões ou proporcionando relacionamentos saudáveis, qualificados pela maturidade consciencial, decorrentes da lucidez e discernimento quanto a esse processo evolutivo.

**Estágios.** Vieira (1994, p. 626) propõe a hipótese dos 5 seguintes estágios, inerentes a todas as consciências, para as relações grupocármicas.

1. **Interprisão:** a conscin vive entre companheiros antissociais, com certezas absolutas, e sente-se com direito a tudo o que demanda. Não aceita heterocríticas. Exemplos: grupos de extermínio, máfias, inquisições, milícias, guerras, terrorismos, abortos, suicídios, homicídios. Vão criando-se nós cármicos.

2. **Vitimização:** nessa fase, a consciência para de criar problemas, mas entra no processo da vitimização. Começa a duvidar do acerto de suas escolhas pessoais. De líder, passa a ser vítima das próprias atitudes anti-cosmoéticas. Para sair de tal condição, serão necessárias várias vidas intrafísicas atuando de maneira assistencial em favor dos colegas de interprisão.

3. **Recomposição:** a consciência deixa de ser vítima direta para atender às suas antigas vítimas. Considerado período de *Sísifo*, esse estágio é aquele em que a consciência procura desensinar o que ensinou errado, recompondo os destroços de seus desmandos. Essa fase exige paciência e persistência. Fazem-se escolhas mais primorosas.

4. **Libertação:** é a fase de libertação do egocentrismo. A consciência pede e faz muito mais para o outro. Adquire maior senso de interassistencialidade e consciencialidade e vive período de alívio das pressões assediadoras, conscienciais e seculares.

5. **Policarmalidade:** nessa etapa a consciência aqui já não pede para si e a Terra se transforma numa grande escola evolutiva. Descobri sobre o universalismo, a tarefa do esclarecimento (tares), o discernimento, a homaturidade consciencial integral (holomaturidade), a ética além da dimensão intrafísica (cosmoética), a condição da desperticidade (qualidade de *desassediado permanente total*) e, por fim, o policarma vivido (Machado, 2017, p. 38).

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

**Investigação.** Ao entrar em contato com a hipótese das relações grupocármicas proposta pela Conscienciologia, identifiquei que a minha manifestação oscilava entre as três fases iniciais.

**Diagnóstico.** Ao realizar retrospectiva dos anos após dessoras de entes próximos, principalmente o filho, foi possível autodiagnosticar sentimentos, pensamentos e ações de caráter antievolutivo, tais como os 6 listados a seguir em ordem alfabética:

1. **Agressividade:** o fato de vivenciar perdas muito cedo, a família apresentar doenças crônicas e, mesmo tendo postura assistencial desde a infância, ter o filho dessorado, trouxe muita revolta e agressividade (estágio de interprisão).

2. **Autodestruição:** houve momentos em que o viver não fazia mais sentido e, por inúmeras vezes, pensamento era permeado por ideias suicidas (estágio de interprisão).

3. **Culpa:** a responsabilidade pelas pessoas dessoradas, principalmente o filho, trazia sentimento de culpa por suportamente não ter evitado a dessorada (estágio de vitimização).

4. **Injustiça:** o fato de ter origem humilde, família composta por diversas pessoas portadoras de doenças crônicas e / ou degenerativas; possuir história de superação para conseguir estudar e formar-se, ser boa filha, esposa, irmã e mãe; isso levou eu a considerar-me injustiçada pela dessorada do filho (estágio de vitimização).

5. **Medos:** apresentava medo por não saber onde o filho dessorado estava e quem cuidaria dele e também temia “perder” o outro filho. O temor se estendia a atos simples como dar e receber afeto, num esforço de, na possibilidade de uma separação, evitar vivenciar ou proporcionar sofrimento (estágio de interprisão).

6. **Workaholism:** a falta de respostas esclarecedoras desencadeou o *workaholismo*, nesse caso indicando, além do gosto pelo trabalho, forma de sobrecarregar-se e não pensar, motivando-se pelas conquistas profissionais (estágio de vitimização).

**Enfrentamento.** O acesso ao paradigma consciencial levou-me à apropriação de amplo conjunto de novas ideias e despertou-me para a necessidade de revisão de valores pessoais. As dessoras de pessoas próximas e as doenças crônicas familiares deixaram de ser interpretadas enquanto injustiças ou mesmo violação de direitos e passaram a despertar as responsabilidades individuais quanto à própria evolução e ao cuidado a ser dirigido para as consciências dos grupos nos quais eu me encontrava inserida.

**Superação.** Essas ideias foram reforçadas após passar, em 2010, por uma Consciencioterapia Intensiva, na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), em Foz do Iguaçu, cujo objetivo é auxiliar a consciência a olhar para si, diagnosticar e entender suas dificuldades, identificar seus traços e apoderar-se deles para redirecionar os caminhos de sua vida, enfim, alcançar a autocura.

**Autocura.** O diferencial nessa abordagem está em considerar recursos e técnicas apresentados pela Conscienciologia, ou seja, a compreensão do ser humano como consciência inteira que, além do corpo físico, possui outros veículos de manifestação, apresenta bioenergia, parapsiquismo, pode projetar-se conscientemente, manifestar-se em outras dimensões para além da física e viver múltiplas vidas intrafísicas.

**Projeção.** Houve, de minha parte, a disponibilidade pessoal para realizar assistência a consciências pré-dessomantes e consciências dessomadas, em especial àquelas dessomadas de maneira súbita. Como exemplo cito a participação na dessoma de prima querida que apresentava câncer. Embora a autora, nessa experiência, não apresentasse lucidez, pôde ter a comprovação da assistência por meio de suas filhas que a acompanhavam na noite em que ocorreu a dessoma.

**Assistência.** As suas filhas declararam que a dessomante demonstrou claramente estar conversando com a autora a noite toda, muito embora essa estivesse fisicamente distante. A dessomante ainda informou que a autora entrava no recinto voando pela janela. Tal fato foi confirmado com banho energético e a certeza íntima de estar com ela até seu desligamento.

**Grupocarma.** Ao conscientizar-se de que os contextos e as consciências com as quais nos relacionamos na atual vida intrafísica são cenários pré-determinados por nós antes de renascermos para a realização de nossa próxis, a autora passou a assumir suas responsabilidades junto ao grupocarma, em especial com o irmão dessomado, que por vezes apresentava-se nervoso e agressivo, devido a sua condição limitante de portador de doença degenerativa crônica.

**Queda.** Em tentativa de deslocar-se da cadeira de rodas para a cama, o irmão sofreu queda, bateu a cabeça no chão e foi conduzido para o hospital em estado de coma. Percebendo a dessoma iminente, a autora exteriorizou energias para que o melhor acontecesse e colocou como alvo projetivo acompanhá-lo no momento em que a dessoma ocorresse.

**Dessomaticista.** No quarto dia após a queda do irmão e intensos trabalhos energéticos durante a tenepes, a autora projetou-se lucidamente ao *dessomatorium* do irmão, no quarto do hospital onde ele se encontrava, no momento do desligamento, e pode observá-lo deixando a cama, apoiado em duas consciências extrafísicas, ainda condicionado à dificuldade de ficar em pé. Foi um momento decisivo na tomada em predispor a tornar-me auxiliar dessomaticista lúcida.

**Equipex.** Havia outras duas consciências extrafísicas mais afastadas, com padrão de acalmia e serenidade, com inexplicável fraternismo, e a leitura do campo energético feita naquele momento era de que estavam aguardando a finalização da dessoma e que eu, enquanto projetora, deveria aguardar também, sem aproximar-me mais.

**Acolhimento.** Fitando-o a distância, foi possível inferir, pelo olhar que exibia, que ele percebera a presença da irmã projetada. O desejo de abraçá-lo não foi consumado, pois algo, possivelmente o padrão de energia ainda carregado pela emoção, parecia atuar como empecilho.

**Autodiagnóstico.** As experiências projetivas com dessomantes – não lúcida com a prima e lúcida com o irmão – favoreceram a percepção de que o diagnóstico dos seis traços antievolutivos identificados por mim, têm raízes na crença de que somos limitados a uma única existência intrafísica e que com a morte finalizamos os desconfortos das situações mal resolvidas e não compreendidas.

**Esclarecimento.** Traços dessa natureza tendem a aumentar as interprisões. O excesso de trabalho trará outros problemas como o estresse, que pode evoluir para quadros de depressão e síndrome do pânico em função da falta de enfrentamento. Este é o mapa do sofrimento experimentado pela autora por cerca de 18 anos, tempo suficiente para que tal quadro assumisse perfil de naturalidade.

**Trafores.** Após apropriação teórica e vivencial dos princípios conscienciológicos, dos trafores autodiagnosticados na consciencioterapia como por exemplo: abertismo, disponibilidade e interassistencialidade, o entendimento, hoje, é o de que nenhuma consciência ressona para sofrer. Pela lógica, as experiências traumáticas podem, antes de tudo, nos causar tristeza, mas sofrimento prolongado não é natural. Pelo contrário, contribui apenas para o retardo em nossa evolução consciencial.

**Técnicas.** Eu utilizei técnicas apresentadas pela Conscienciologia, para me manter hígida no processo de reciclagem, de modo assistencial e cosmoético. Eis 6 técnicas utilizadas, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Técnica da auto-organização.**
2. **Técnica do arco-voltaico.**
3. **Técnica da escrita de verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia.**
4. **Técnica do circuito corono-frontochacra.**
5. **Técnica do estado vibracional.**
6. **Técnicas projetivas.**

**Recursos.** Além dessas técnicas, desenvolvi e utilizei duas outras, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Técnica da compaixão com enlutados / dessorados:** a lucidez e o discernimento quanto ao processo evolutivo cessaram os sentimentos de injustiça, agressividade, culpa, medos e autodestruição por parte da autora, possibilitando um olhar para o sofrimento do outro, sem julgamentos, estabelecendo-se uma visão consciencial, onde todos estamos inseridos num maximecanismo interassistencial multidimensional, acolhendo e a partir daí promovendo, quando possível, esclarecimentos lúcidos.

2. **Técnica da retrospectiva paraterapêutica:** visando acessar o momento da dessorada da consciência afinizada, promovendo a instalação de campo energético interassistencial com novos padrões pensênicos ressignificantes, a fim de promover a liberação da consciência dessorada.

**Postura.** Adotei a postura interassistencial.

**Relaxamento.** Através de respiração profunda, favorecendo a soltura do energossoma e a exteriorização de energias, promovi a instalação de intenso campo energético interassistencial.

**Evocação.** Trouxe à tela mental a consciência dessorada a fim de estabelecer *rapport* mentalsomático;

**Acolhimento.** Exteriorizei e abracei intensamente a consciência com as melhores energias.

**Liberação.** Houve a evocação dos amparadores e junto a eles, realizou a liberação da consciência dessorada por minha parte, para que, sinceramente, ambas seguissem o caminho evolutivo delas.

**Desassim.** Através de intenso EV, parapercebi que promovi o desligamento da consciência dessorada.

### III. AUXILIAR DESSOMATISTA

**Interassistência.** Após a superação relatada no tópico anterior e convicta do princípio consciencial em que o menos doente assiste ao mais doente, senti-me confiante em auxiliar consciências intrafísicas que estão passando por trauma semelhante.

**Meta.** Para isso, estabeleci como meta a consolidação e manutenção dos traços força autodiagnosticados que considero inerentes ao auxiliar dessoraticista.

**Dessoraticista.** “O dessoraticista é a conscin especializada na Dessomática ou em realizar a dessoroma (desativação somática) ou o descarte do corpo biológico, participando qual coadjuvante no processo de passagem das conscins pela primeira dessoroma” (Vieira, 2014, p. 320).

**Dessoratorium.** “O *Dessoratorium* é ambiente extrafísico (ambientex) propício ao acolhimento de consciência durante a primeira dessoroma, superintendido por amparadores extrafísicos técnicos e, eventualmente, contando com o auxílio de conscins projetoras lúcidas” (Andrade, 2018, p. 8.478).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Superação.** Nossos traumas podem ser superados pela reciclagem que consiste em vencer a si próprio na eliminação de medos, sentimentos de injustiça e culpas que geram grandes desconfortos. Os conhecimentos a respeito da vida e da morte advindos da religião contribuíram para definir o perfil da consciência da autora até a dessoroma do filho, porém foram qualificados a partir da vivência do paradigma consciencial, conduzindo-a à interassistência tarística.

**Interassistência.** Torna-se natural a vivência útil de aprendizado interassistencial, mesmo que as experiências inicialmente nos tragam tristeza, a qual, quando acontece, deve ser encarada como um convite à reflexão e ao aprendizado.

**Auxiliar dessoraticista.** O bem-estar íntimo após as experiências relatadas, especificamente a projeção lúcida com o irmão, contribuiu para a disponibilização da autora como auxiliar dessoraticista.

**Responsabilidade.** A assunção da responsabilidade perante o grupo evolutivo favorece olhar ampliado às qualidades das conscins e ao exercício do heteroperdão sincero ao que é negativo, assistindo e sendo grata pela oportunidade de reencontro nesta vida intrafísica, promovendo bem-estar indicador de estarmos na nossa rota evolutiva.

**Felicidade.** A interassistência traz felicidade, independente do contexto traumático.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Andrade, Marilza; *Dessoratorium***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 20 e 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 8.478 a 8.482.

2. **Andrade, Marilza; et al.; *Interação Multidimensional dos Ambientes Intra e Extrafísico no Momento da Dessoroma***; In: **Carvalho, Carmen; Pavezzi, Lucy; Benine, Maria do Carmo; Carvalho, Wanderley; & Colégio Invisível da Dessomatologia (CID)**; Orgs; *Dessoroma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte*; 256 p.; 3 seções, 29 subseções; *Epígrafe Editorial e Gráfica*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 72.

3. **Machado, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autevolução***; pref. Alexandre Zaslavsky; 330 p.; 3 seções; 19 caps.; 65 abrevs.; 5 cronologias; 120 enus.; 35 questionamentos; 3 testes; 5 tabs.; glos. 256 termos; 215 refs.; webgrafia; alf.; geo.; ono; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 38.

---

4. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia***; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 320.

5. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 3.242.

6. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p. 700 caps.; 30 testes; 8 índices; 2 tabelas; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos; 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; (p.612); Rio de Janeiro, RJ; *Instituto Internacional de Projeciologia*; 1994; páginas 612 e 626.

